

PATRÍCIA DE OLIVEIRA LIMA

TÍTULO: DESEMPENHO, CONSUMO DE MATÉRIA SECA E INDICADORES DE ESTRESSE TÉRMICO EM BEZERRA MISTIÇAS CRIADAS EM ABRIGOS INDIVIDUAIS NO SEMI-ÁRIDO E ALIMENTADAS COM SUCEDÂNEO LÁCTEO E PROBIÓTICO

O trabalho foi conduzido na Fazenda Canhotinho, em Quixeramobim–CE a fim de avaliar o desempenho de bezerras mestiças (Holandês x Guzerá) aleitadas com substituto do leite, adicionado ou não de probiótico, bem como a influência dos aspectos climáticos (semi-árido) sobre o consumo de alimentos e desenvolvimento ponderal das mesmas. Foram utilizadas 24 bezerras em um delineamento inteiramente casualizado com quatro tratamentos e seis repetições: T1: abrigos locados ao sol e aleitamento com sucedâneo; T2: abrigos locados ao sol e aleitamento com sucedâneo adicionado de probiótico; T3: abrigos com sombra suplementar e aleitamento com sucedâneo; T4: abrigos com sombra suplementar e aleitamento com sucedâneo adicionado de probiótico. Os efeitos dos tratamentos sobre as variáveis dependentes foram avaliados através da análise de variância (SAS, 2000). Durante o período experimental, que foi de novembro/2000 a março/2001, a temperatura ambiente ao sol e à sombra não apresentou grandes variações, tanto pela manhã quanto à tarde, e a umidade relativa do ar manteve-se baixa o que resultou em ambiente sempre seco, geralmente favorável ao conforto dos animais e higiene do local. Nas fases de pré e pós-aleitamento, a temperatura retal das bezerras praticamente não foi influenciada pela disposição dos abrigos e também não houve efeito do probiótico sobre nenhum parâmetro fisiológico. A baixa umidade relativa do ar e a sombra promovida pelos abrigos, reduzindo a radiação solar direta, podem ter concorrido para dissipar os efeitos das elevadas temperaturas ambientes. Houve uma tendência de maior consumo de matéria seca pela manhã em relação à tarde, independente do ambiente e do uso de probiótico, desde a primeira semana de vida. Não foram verificadas tendências de maior consumo de água em favor de nenhum dos tratamentos aplicados aos animais, as diferenças foram mínimas e não significativas, com elevação gradativa, com o aumento da idade e substancial após a suspensão da dieta líquida, acompanhado diretamente o aumento verificado no consumo de matéria seca. As variações do peso corporal e perímetro torácico não foram influenciadas pelo tipo de dieta ou pela adição de sombra suplementar aos abrigos. Embora as médias para estes parâmetros tenham se mostrado um pouco maior nos animais que recebem sucedâneo sem adição de probióticos e tiveram os abrigos ao sol. Os valores encontrados para ganho de peso, na fase após o desaleitamento, estão diretamente relacionados ao incremento verificado no consumo de matéria seca total deste mesmo período. As concentrações de glicose plasmática mostram-se maiores após o fornecimento da dieta líquida como consequência da digestão e absorção do sucedâneo, muito embora os valores não diferissem estatisticamente entre os tratamentos, nem entre os períodos pré e pós-desaleitamento. Provavelmente associado ao fato de que o consumo de matéria seca total apresentou reduzida variação entre os mesmos. As concentrações de uréia na corrente sanguínea, nos ambientes de sol e de sombra, nos períodos da manhã ou da tarde, ou ainda com o avanço da idade,

não apresentaram tendências em crescer ou decrescer, quer no grupo suplementados com probióticos quer no controle. Houve aumento, embora sem significância, no período pós-desaleitamento, comparando-se as duas semanas que antecederam com as duas que sucederam à suspensão da dieta líquida.